A autoavaliação mediante a ampliação de feedback pelo uso do gravador no estudo do violão

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SIMPÓSIO PANORAMA DA PESQUISA EM VIOLÃO NO BRASIL

Ederaldo Sueiro Júnior
UNICAMP – sueiro.ederaldo@gmail.com

Resumo: Este artigo buscou avaliar as potencialidades do uso do gravador nas sessões de estudo de violonistas, visando ampliar o feedback durante o aprendizado do instrumento e preparação de repertório. Para fins de comparação, foi testado o desempenho de alunos de violão com e sem o uso de gravador nas sessões de estudo. O objetivo deste artigo é analisar a eficácia da autoavaliação mediante a ampliação de feedback. Os resultados obtidos indicam que o gravador, enquanto tecnologia empregada nas sessões de estudos, aumenta a aquisição e retenção da aprendizagem e aperfeiçoamento de conteúdo.

Palavras-chave: Autoavaliação. *Feedback*. Estratégias de estudo. Uso de gravador de áudio. Estudo do violão.

The Self-Assessment by Means of the Amplification of Feedback by the Use of the Recorder in the Study of the Guitar

Abstract: This article attempted to evaluate the potentialities of the use of recording devices, by guitarists, in their study sessions, aiming to broaden the feedback received while learning the instrument or preparing repertoire. For comparison purposes, the performance of guitar students with and without the use of a recording device in the study sessions was tested. The purpose of this article is to analyze the efficacy of self-assessment, through the amplification of feedback with the use of the recording devices. Results indicate that the use of recording devices as a technological aid used in study sessions increases the learning capacity and improvement of content.

Keywords: Self-Evaluation. Feedback. Study Strategies. Use of Audio Recorder. Study of the Guitar.

1. Introdução

O tema deste artigo[1] é a autoavaliação mediante a ampliação de *feedback*. O interesse pelo tema surgiu da minha experiência no uso de gravador nas sessões de estudo de violão. Na minha prática, o exercício da autoavaliação ocorre desta maneira: estudar um trecho; gravá-lo; analisar a gravação; avaliar os resultados criticamente e repetir o estudo buscando o aperfeiçoamento.

A análise das gravações me faz perceber detalhes que, na hora do estudo, quando minha atenção está voltada para a execução, são imperceptíveis. Amplio, assim, a percepção de elementos como fluência da sonoridade, articulação e fraseado, bem como de eventuais erros. Corroborando esse relato, Zanon (2015) comenta que "a gravação nos permite ter um certo distanciamento e se concentrar no resultado, ouvir o que se toca sem estorvos" (Zanon, 2015). A estratégia usada por Zanon é a seguinte: "eu normalmente me gravo no final da sessão do estudo, antes de dormir, e deixo descansar. No dia seguinte, ouço antes de começar

a estudar e isso me ajuda a identificar os problemas principais, aquilo que tenho de melhorar" (Ibid, 2015).

Quando, através de alguma estratégia, buscamos melhorar nossas habilidades para adquirir maior capacidade em uma tarefa, estamos dedicando nossos esforços para, por meio de uma prática deliberada, atingir um nível de *expert*

Klickstein (2009) aponta para essa mesma direção:

> Gravar uma parte da sua prática aguça a sua musicalidade na medida em que você pode avaliar cada faceta do seu som com um ouvido imparcial. Se você gravar uma única frase ou uma peça inteira, você pode se afastar e ouvir a música como se fosse tocada por outra pessoa. Você pode então refinar sua execução de acordo com suas percepções. (KLICKSTEIN, 2009, p. 16) (Todas as traduções são minhas).

Com o desenvolvimento da tecnologia, a disponibilidade de dispositivos capazes de facilitar a autoavaliação, mediante o provimento de *feedback*, aumentou enormemente. Atualmente dispomos, por meio de tecnologias, de *feedback* auditivo (áudio), visual (vídeo) e diagramas gerados em softwares de computador. Os tipos de *feedback* podem ser aplicados por, pelo menos, três formas: em tempo real, imediatamente (após o termino da atividade) e com distanciamento. Há, contudo, um número reduzido de pesquisas que focalizam o uso do gravador de áudio nas sessões de estudo. Contudo, dentre eles, destaco o trabalho de Zhukov (2010).

Há pelo menos três pilares teóricos em comum entre o trabalho supracitado e minha pesquisa. São eles: autoavaliação; *feedback* ampliado (uso do gravador) e reflexão crítica da execução.

Todavia, minha convivência com estudantes de violão possibilitou a percepção de que a utilização do gravador nas sessões de estudo não é aplicada pela maioria. Mesmo nos casos em que os estudantes relatam o uso frequente dessa ferramenta, observei falta de engajamento e objetividade. Adicionalmente, os alunos não costumam apresentar estratégias claras para o uso dessa técnica.

Assim, a percepção se torna deficiente em nuances de caráter tanto técnicos como musicais, tais como baixa sincronia entre as mãos, falta de *legato*, articulação indecisa, amplitude dinâmica, fraseado, falta de clareza na sonoridade, notas ligeiramente mal pressionadas pela mão esquerda, entre outros. À vista disso, meu objetivo é analisar as potencialidades do uso do gravador nas sessões de estudo de violonistas.

1.2 Breve Introdução ao termo *feedback*

A palavra *feedback* é oriunda do inglês para a qual, por consenso, não se usa tradução. O termo difundiu-se após a Segunda Guerra Mundial, quando os cientistas da época

desenvolveram o conceito de servomecanismo (realimentação automática para movimento mecânico), encontrado, por exemplo, em Wiener (SCHMIDT e WRISBERG, 2008). Para Wiener, *feedback* se caracteriza como a retroalimentação de uma informação proveniente da diferença presente entre um determinado padrão ideal de movimento e a ação efetivamente realizada (WIENER, 1961, p. 13).

O *feedback* é classificado em diversos tipos na literatura. Dentre eles, há o *feedback* intrínseco e o *feedback* extrínseco, entre outros que não estarão no escopo do presente artigo. Schmidt e Wrisberg (2000) representa os dois tipos de *feedback*, a saber, intrínseco e extrínseco por meio da formulação abaixo:

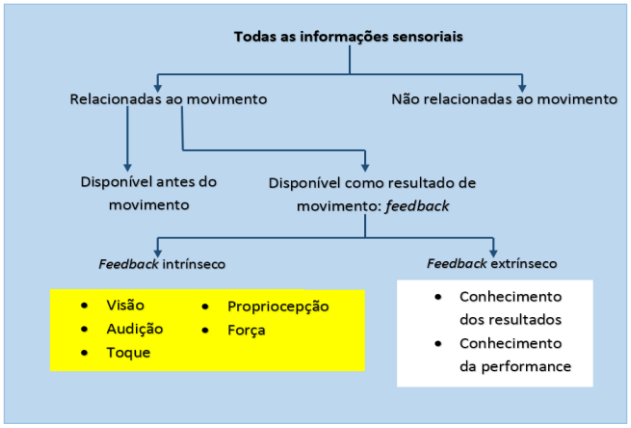

Imagem 1 - Um sistema de classificação para informação sensorial

Fonte: SCHMIDT e WRISBERG 2000. Adaptação do presente autor

Para Klickstein (2009, p. 17) há cinco vantagens de se obter *feedback* por meio do gravador. São elas:

Melhora a musicalidade; Impede a percepção distorcida; Aumenta a eficiência prática; Melhora as lições; Promove a objetividade.

Além desses benefícios, Hamond expõe outras duas importantes contribuições da aplicação de tecnologia, são elas: "tornar os alunos mais conscientes de suas performances e desenvolver-lhes o senso de autoavaliação e autorreflexão crítica" (HAMOND, 2017, p. 5).

Apoiado nas considerações acima, infiro que o uso da tecnologia no aprendizado ou aperfeiçoamento musical otimiza o processo, pois pode aumentar o *feedback* intrapessoal e aumentar a consciência de sua performance.

2. Metodologia

A metodologia que foi utilizada é baseada na pesquisa experimental.

A pesquisa se estruturou em duas fases, a primeira fase abrangendo duas etapas, a segunda quatro. As etapas da primeira fase representaram a seleção de amostras e as etapas da segunda fase corresponderam às semanas de investigação propriamente dita e à análise dos dados. Os quatro Sujeitos que participaram dos testes são alunos de cursos de graduação em música. Dois deles estudam na UFRGS, os outros dois na EMBAP[2]. A seleção de amostra deu-se por convite via e-mail, onde, depois de responderem a um questionário, foram selecionados estudantes que não tinham o hábito de se gravar enquanto estudam, a fim de diminuir as variáveis que poderiam surgir pelo fato dos estudantes estarem habituados a outras estratégias de gravação.

Na segunda fase foram realizadas experiências com e sem a utilização do gravador. Em todas as sessões os Sujeitos responderam a um questionário, assinalando as eventuais insatisfações técnicas e musicais percebidas na escuta dos áudios. As finalidades do experimento foram:

- estudar um excerto musical sem o uso do gravador por sete dias (todas as etapas tiveram sete dias de duração e as sessões de estudo tiveram duração que poderia variar de 20 a 60 minutos.);
- estudar outro excerto com o amparo do áudio fornecido pelo gravador como ampliação de *feedback* para autoavaliação. Nessa etapa os áudios foram ouvidos imediatamente após sua gravação (foi solicitado que gravassem o excerto após a sessão de prática);
- no terceiro excerto estudado, o registro de áudio foi analisado pelo Sujeito sempre no início da sessão seguinte, de estudos. Houve, dessa maneira, um distanciamento temporal maior entre o momento da execução e a escuta da gravação;

Os efeitos particulares gerados em função da estratégia utilizada no terceiro excerto não estarão no escopo da análise de dados do presente artigo.

Por conseguinte, o próximo passo da segunda fase corresponde ao envio dos resultados finais para o juízo de quatro avaliadores externos. Os resultados finais consistem num conjunto de vinte e quatro áudios, que foram reunidos durante o experimento, separados entre primeiro e último dia de teste de cada etapa. Os avaliadores, convidados via e-mail, são professores de violão de diferentes universidades: UNICAMP, UNESPAR e UFRGS. Cabe registrar que a metodologia elaborada para esta pesquisa vai ao encontro das "ferramentas de avaliação da performance", tal qual formulado por Gerald Klickstein (2009).

3. Apresentação e discussão dos dados

Há duas fontes substanciais para a obtenção de dados para a análise: os questionários diários que foram preenchidos pelos Sujeitos e a avaliação externa, feita por Professores Doutores em música. Portanto, neste capítulo, a apresentação e a análise dos dados seguirão esta ordem: apresentarei em princípio as informações dos participantes, em seguida os resultados das análises dos questionários preenchidos pelos Sujeitos, avançando para a análise das avaliações externas, e finalizando com o cruzamento de ambas.

3.1 Dados obtidos pelos questionários

A figura[3] abaixo mostra a somatória de todos os quesitos assinalados pelos Sujeitos durante o experimento. A apresentação está de forma grupal, ou seja, as figuras representam uma média de todos os participantes. Na figura há três colunas horizontais, correspondendo às três etapas de testes. A primeira etapa corresponde à semana de estudo sem a utilização do gravador. Nas duas etapas seguintes o gravador foi empregado na hipótese de ampliar o *feedback*.

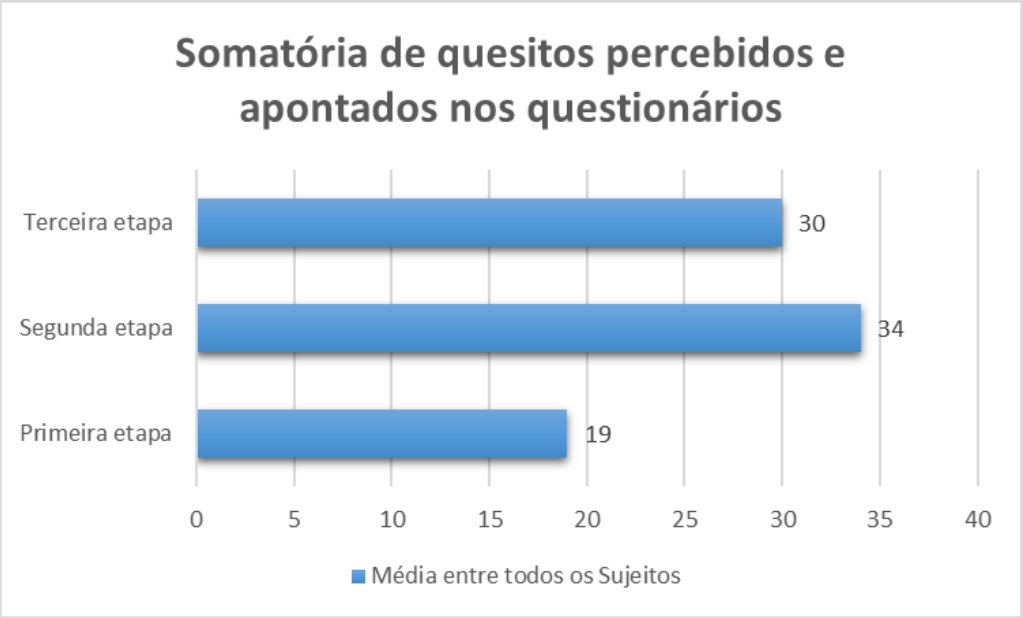

Figura 1 - Somatória de itens assinalados pelos Sujeitos
Fonte: O autor (2019)

Ao comparar o eixo horizontal da primeira etapa com os eixos horizontais da segunda e terceira etapa, é possível constatar um aumento em itens assinalados nos

questionários pelos Sujeitos. Isso indica que houve ampliação na percepção dos pontos a serem melhorados em suas execuções quando foi aplicado o uso do gravador.

3.2 Avanços no decorrer de cada etapa

Dos onze itens contidos nos questionários (entre musicais e técnicos), foi elaborada uma enquete com seis quesitos que abrangesse de maneira geral os onze itens do questionário (três técnicos e três musicais, segundo o meu julgamento) para submeter à avaliação externa. O conteúdo dos quesitos está discriminado abaixo.

Quesitos técnicos:

- Sincronia entre as mãos;
- *Legatto* (aspectos técnicos da mão esquerda);
- Qualidade na sonoridade (aspectos técnicos da mão direita).

Quesitos musicais:

- Fraseado;
- Amplitude dinâmica;
- Articulação.

Os avaliadores atribuíram notas de 0 a 100 (onde 0 é extremamente ruim e 100 é extraordinariamente bom), para cada quesito, com pontuação total máxima de 600. Na figura abaixo esse valor foi dividido por 10, para facilitar a leitura, assim como a ampliação visual dos dados através do recurso de zoom.

Constatamos a tendência crescente do eixo horizontal, isso significa que as notas foram maiores nas etapas 2 e 3, onde o *feedback* foi ampliado pelo uso do gravador.

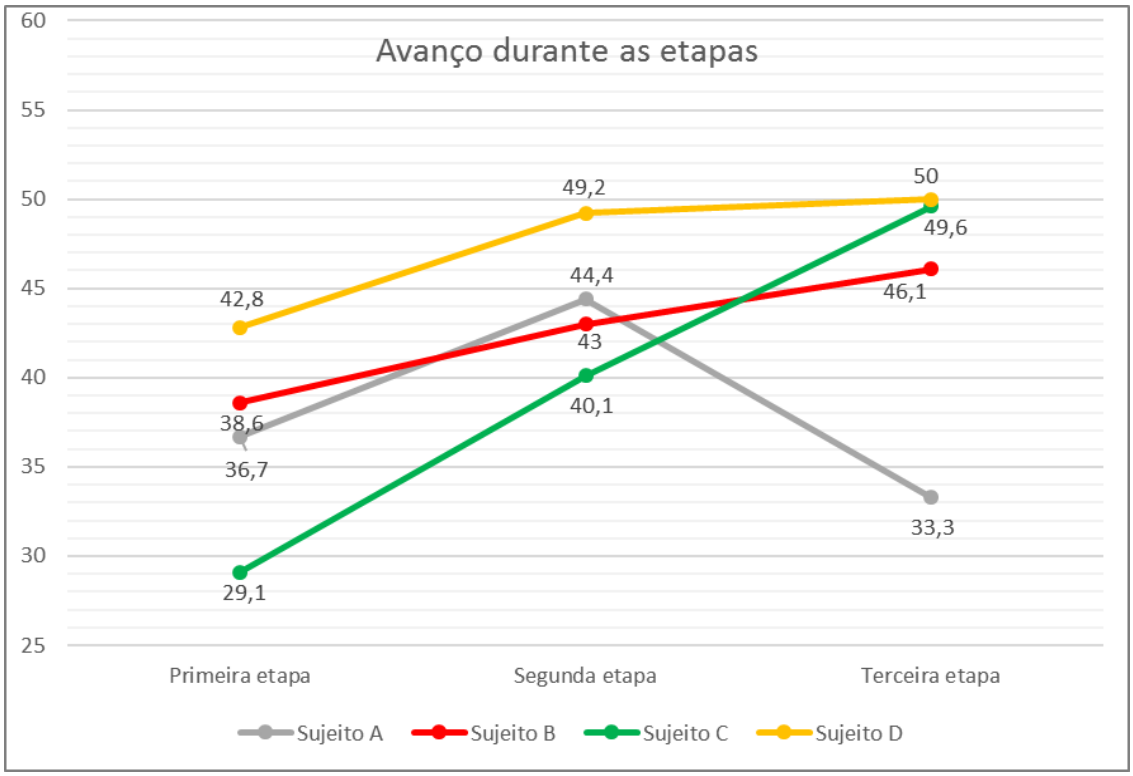

Figura 2 - Análise somatória dos quesitos na avaliação externa
Fonte: O autor (2019)

A figura acima indica a efetividade da ampliação de *feedback* a partir da segunda semana. Entretanto, podemos notar uma nota expressivamente baixa do Sujeito A (cor cinza) na terceira etapa. A hipótese por mim concebida a cerca desse fenômeno, não será tratado neste artigo.

3.4 Cruzamento de dados

Nesta parte da análise apresentarei a redução de dados que elaborei a fim de cruzar informações de duas fontes distintas. Essa etapa da análise surgiu das seguintes perguntas:

- Quais foram os itens mais assinalados por cada um dos Sujeitos em cada uma das etapas?
- Quais foram as notas atribuídas pelos avaliadores nomeadamente para esses itens?

Para tanto, selecionei os itens que foram mais indicados por cada um dos Sujeitos ao longo do experimento. Após isso, apurei qual havia sido a nota dada pela avaliação externa a esses itens. Foi submetido na avaliação dois áudios de cada etapa, sendo um do início da semana de estudo e o outro do último dia da mesma semana. O objetivo foi comparar as duas notas da avaliação externa do item mais percebido na primeira etapa, onde não houve a

ampliação de *feedbback*, com a avaliação dos itens das outras duas etapas em que foi empregado o gravador, cuja eficácia se tratou de verificar através não só da percepção, mas também pelo aperfeiçoamento dos quesitos musicais e técnicos percebidos pelos Sujeitos.

Os dados que compõe os eixos verticais são exclusivamente da somatória de notas, não obstante cada cor indica uma etapa e o item mais percebido pelo Sujeito naquela semana.

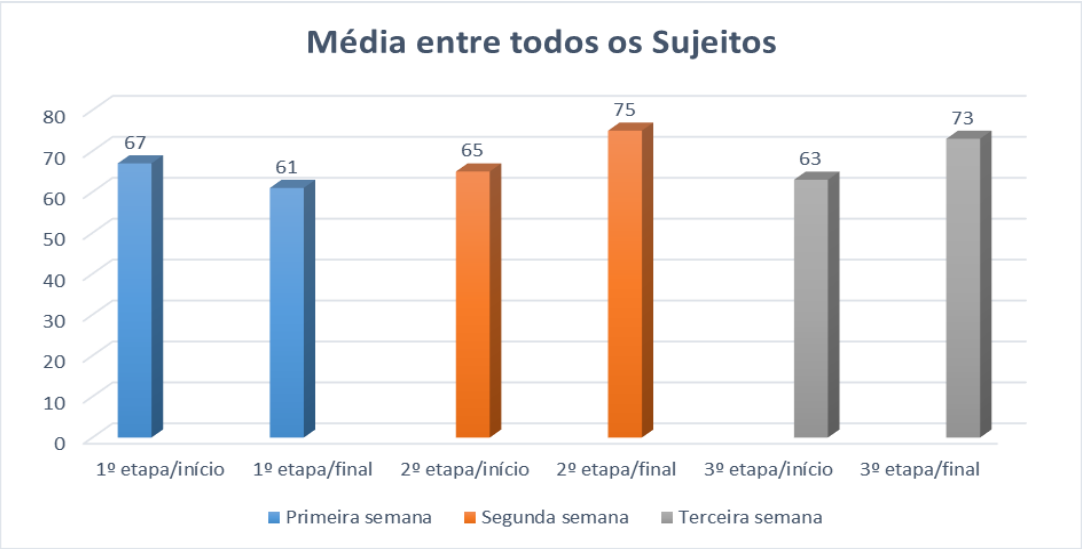

Figura 2- Cruzamento de dados - Item mais assinalado pelo Sujeito submetido à avaliação
Fonte: O autor (2019)

Ao comparar as colunas, nota-se que a partir da segunda etapa os Sujeitos aperfeiçoaram suas execuções, representada, aqui, pela elevação das notas. Isso corrobora para a seguinte inferência: além de percebidos, os problemas são resolvidos com maior eficiência quando se usa o gravador nas sessões de estudo. Aqui colocamos à prova, também, os problemas mais percebidos na primeira etapa. Entretanto, como comprovado nas figuras acima, com baixa eficácia no que se refere à solução desses problemas.

4 Conclusão

A hipótese, inicialmente proposta, de que a utilização do gravador poderia aumentar a percepção do instrumentista a respeito dos problemas de sua execução, mediando a estratégia de, intencionalmente, ampliar o *feedback* e assim favorecer a autoavaliação, foi comprovada pelos resultados expostos. Foi constatado por meio da avaliação externa que, além do aumento na percepção de imperfeições na execução, a autoavaliação, no contexto dessa pesquisa, se mostrou positiva no desempenho artístico dos músicos.

Os resultados da análise dos questionários de estudo revelaram indícios que apontam para as seguintes conclusões, no caso dos quatro Sujeitos: escutar a própria gravação imediatamente após o termino da atividade revela com mais ênfase ao instrumentista os possíveis problemas técnicos de sua execução.

Portanto, comparando as etapas em que foram utilizadas gravações de áudio nas sessões de estudo com a etapa sem a utilização do gravador, vemos indicativos de que essa ferramenta potencializa tanto a percepção quanto a correção de imperfeições.

Destaco que os resultados dessa pesquisa apontam para a importância das estratégias propostas nesse trabalho na otimização do estudo violonístico. Essa afirmação apoia-se nos dados analisados acima, que subsidiam tais conclusões: os Sujeitos aumentaram a consciência de suas execuções ao usar o gravador nas sessões de estudo. Além disso, não apresentaram aumento de desempenho considerável na etapa sem a utilização do gravador.

Referências

HAMOND, Luciana Fernandes. *Percepções de professores e alunos quanto ao uso de tecnologia no ensino e aprendizagem de piano de nível superior*, Anais do XII Simpósio Internacional de Cognição e Artes Musicais – SINCAM, pp. 309-317, 2017.

KLICKSTEIN, Gerald. *The Musician's Way: A Guide to Practive, Performance, and Wellnes*. Oxford: Oxford University Press, 2009.

SCHMIDT, Richard. A; WRISBERG, Craig. A. *Aprendizagem e performance motora: uma abordagem baseada na situação*. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

WIENER, Norbert. *Cybernetics: or, control and communication in the animal and the machine*. *Massachusetts*: The MIT Press, 1961.

ZANON, Fábio. Estudando com gravador – In: Fórum do Violão, 2015 – disponível em <http://www.violao.org/topic/17667-estudando-com-o-gravador/?hl=gravador> Acesso em 23 nov. 2016.

ZHUKOV, Katie. Piano assessment in Australian higher education—Time for a change? In: Michael. Hannan (Ed.), Proceedings from the International Society for Music Education (ISME) 18th International Seminar of the Commission on Music in Special Education, Music Therapy, and Music Medicine, Shanghai, China, pp. 92-96, 2010.

Notas:

[1] O presente artigo resultou de uma pesquisa sob orientação de Daniel Wolff.

[2] A EMBAP (Escola de Música e Belas Artes do Paraná) recentemente foi incorporada à UNESPAR (Universidade Estadual do Paraná).

[3] A fim de melhorar a apreciação dos dados, as figuras foram ampliadas.